



RELATOS DA JORNADA DE LUTA NAS CIDADES

Jornada em Belo Horizonte

A Jornada Urbana de Belo Horizonte foi realizada no dia 28/06 na Câmara Municipal divulgando a Campanha "Olho no seu Voto" e a defesa de um Plano Diretor Participativo em Belo Horizonte que permita o Direito à Cidade a todos e todas. Mesmo com algumas dificuldades de mobilização, um número representativo de pessoas compareceu ao Plenário da Câmara. Estiveram presentes na Câmara diversas entidades da sociedade civil organizada como a CMP – Central dos Movimentos Populares, UEMP – União Estadual por Moradia Popular, FAMEMG – Federação das Associações de Moradores de Minas Gerais, MDT – Movimento pelo Direito ao



Transporte, AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros, CMP – Central dos Movimentos Populares, MNLM – Movimento Nacional de Luta por Moradia, AÇÃO URBANA, Associação das Mulheres Vitoriosas do Bairro Heliópolis, CUT, dentre outras diversas associações de moradores, núcleos de moradia, etc. Contou-se também, com a presença da Vereadora Neusinha Santos, líder dos Vereadores na Câmara Municipal e o Vereador Henrique Braga, presidente da Comissão de Políticas Urbanas, que recebeu em mãos da



coordenação do Fórum Mineiro de Reforma Urbana um documento com "12 pontos para que a Câmara Municipal defenda um Plano Diretor Participativo que torne possível o Direito à Cidade em Belo Horizonte", que foi devidamente registrado e protocolado.

Concluiu-se ser importante estreitar o diálogo com a CUT e CMS que ofereceu todo apoio ao FMRU. A intenção é que a jornada em Belo Horizonte tenha continuidade, agora com uma sessão na Assembléia Legislativa, divulgando a

campanha "Olho no seu voto", antes das eleições.

Jornada em Uberlândia

As atividades da Jornada Nacional pela Reforma Urbana e Direito à Cidade em Uberlândia foi um sucesso. Na Praça Tubal Vilela, por onde passam cerca de 60 mil pessoas por dia, colocamos 04 painéis com fotografias e informações sobre a cidade, além de divulgamos os instrumentos de gestão democrática do Estatuto da Cidade. Na Praça Tubal Vilela, no centro de Uberlândia, há 05 estações de transporte coletivo.

Havia uma mesa com o material da campanha DE OLHO NO SEU VOTO, com o Jornal do Fórum Nacional de Reforma Urbana e um Manifesto do Fórum Uberlandense de Políticas Urbanas. Estiveram presentes representantes de várias associações de moradores de bairros, Associação dos Usuários de Transporte Público de Uberlândia. CMP, AGB, IAB, ONG Cidade Futura, Fórum Permanente do Orçamento Participativo – Fpop, representantes dos DCE's das Universidade Federal de Uberlândia e da Unimas, o presidente da Comissão de Políticas Urbanas da Câmara Municipal de Uberlândia, vereador Aniceto Ferreira (PT).

O Ato Público de Lançamento da Campanha aconteceu às 15 horas. Durante o dia todos várias pessoas fizeram uso da Tribuna Livre, onde expressam o inconformismo com a situação da cidade.

Todo o material enviado pelo FNRU foi distribuído. Agradecemos o envio da segunda remessa, que atendeu às nossas expectativas. Sem ela não teríamos dado conta da demanda. O evento foi muito bom. A resposta da população foi satisfatória. Várias pessoas que passavam pela praça paravam para ouvir e pegar o material.

Uberlândia é uma cidade que privilegia uma minoria rica. O poder público apostou numa política de desenvolvimento industrial e comercial que incentiva a urbanização intensa e acelerada, gerando degradação ambiental e penalizando os pobres.



Dessa forma, Uberlândia revela um quadro de exclusão e desigualdade social, desemprego, violência, pobreza e injusta distribuição de renda, concentrando muito nas mãos de poucos, e quase nada nas mãos de muitos. Portanto, o retrato que se observa em Uberlândia é o aumento das demandas sociais e uma população cada vez mais carente.

O evento foi coordenado por Frank Barroso, diretor-executivo da ONG Cidade Futura, e Sélis Luiz Brandão, diretor da Associação dos Geógrafos Brasileiros, seção Uberlândia. Os mandatos do deputado federal Gilmar Machado (PT) e do vereador Aniceto Ferreira (PT) apoiaram o evento. A TV Vitoriosa, afiliada ao SBT fez uma ampla reportagem que será veiculada no telejornal local de amanhã, dia 29. As rádios AM também divulgaram o evento e fizeram entrevistas com os coordenadores.



Em tempo: Dia 29, às 09 horas, nesta quinta-feira, acontecerá a sessão solene pela Jornada de Luta pela Reforma Urbana e Direito à cidade na Câmara Municipal de Uberlândia.

Jornada em Florianópolis

Em Santa Catarina realizamos uma Audiência Pública na Assembléia Legislativa sobre a adesão ao Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social com a participação da Presidenta da Cohab-SC, representando o Governador do Estado, o Secretário de Habitação e Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de Florianópolis, o Fórum Nacional de Reforma Urbana e a União por Moradia Popular de Santa Catarina, que integraram a Mesa junto com o Deputado estadual Afrânio Boppré.

Lotaram o Plenário da AL representantes das comunidades de Florianópolis, organizadas na UFECO - União Florianopolitana de Entidades Comunitárias, assim como representantes de outras Uniões de Associações de Moradores filiadas a FAMESC - Federação de Associações de Moradores de Santa Catarina.

Foi firmado um compromisso de viabilizar imediatamente a adesão do Estado ao SNHIS-FNHIS, entendido por todos os presentes como um instrumento fundamental para uma política habitacional includente e com participação popular.

O FNRU e a UMP-SC já contavam com o apoio entusiasta da CEF que se colocou a disposição para contribuir com a operacionalização do Sistema e do Fundo.

Foi ressaltada nas intervenções a jornada pela Reforma Urbana e importância do SNHIS/FNHIS como instrumento da luta por uma Cidade para todos

Jornada em Recife

Com cerca de 500 pessoas, o Fórum Estadual de Reforma Urbana na manhã do dia 28, interditou parte da Av. Conde da Boa Vista, no Centro do Recife. A concentração aconteceu na Praça Oswaldo Cruz, na Boa Vista. Os participantes seguiram até ao prédio da Caixa Econômica Federal, onde foi apresentada aos gerentes da Caixa Econômica Federal, a plataforma de luta nacional da Campanha de Olho no Seu Voto.

Houve a presença maciça da imprensa local e mídia nacional, como Jornal do Commercio, Folha de Pernambuco, SBT e BAND.

O FERU-PE irá realizar 04 grandes seminários em diferentes regiões do Estado (sertão, zona da mata, agreste e região metropolitana) para discussão da Plataforma Eleitoral. Esses seminários acontecerão no mês de julho, devendo ao final ser realizado o Encontro Estadual (com representantes de todas as regiões) onde fecharemos a elaboração da Plataforma Estadual do FERU. Em agosto realizaremos uma grande manifestação pública para publicizar a plataforma.

Jornada em São Paulo



Mobilizações da Reforma Urbana em São Paulo

As mobilizações da Reforma Urbana em São Paulo, começaram no dia 27 à noite com dois acampamentos organizados pela União dos Movimentos de Moradia e pela Central de Movimentos Populares. O primeiro acampamento foi realizado a partir da 11 horas da noite do dia 27 de junho em Frente à sede da Prefeitura de São Paulo no Viaduto do Chá com 200 pessoas e o outro acampamento foi

realizado em terreno da Prefeitura com 300 pessoas na região leste da Cidade. Além dos Movimentos de Moradia, esteve na luta conosco a companheirada do Instituto Pólis, Pastorais e organizações de apoio.

No dia 28 a concentração ocorreu a partir das 9 horas da manhã com muito frio e chuva na praça da Sé Centro de São Paulo, com a participação da CONAM - Confederação Nacional das Associações de Moradores - FACESP - Federação das Associações Comunitárias do Estado de São Paulo, Central de Movimentos Populares - CMP e União dos Movimentos de Moradia de São Paulo - UMMSP. Cerca de 1500 pessoas participaram das mobilizações pela manhã em frente a Caixa Econômica Federal - Secretaria Estadual de Habitação - Secretaria Municipal de Habitação e Prefeitura de São Paulo.

A partir das 13 horas um grupo ficou apoiando a Concentração na porta da prefeitura enquanto uma outra parte se juntou a Mobilização da CMS em defesa do Projeto Brasil, que seguiu em marcha até a Praça da Sé para o Ato de Lançamento do Projeto.

Ainda não fizemos uma avaliação das mobilizações em São Paulo, mas podemos afirmar que do ponto de vista da participação e da cobertura da Mídia Local o ato cumpriu com os objetivos de fortalecimento da Plataforma da Reforma Urbana, Lançamento da Campanha de Olho no Voto e Lançamento do Projeto Brasil com a CMS.

Carta Aberta à População de São Paulo:

Pela retomada de todos os empreendimentos paralisados, por mais recursos para moradia popular e por uma política habitacional para famílias de baixa renda.

Nós Entidades de luta pelo direito à moradia e reforma urbana, filiadas à União dos Movimentos de Moradia de São Paulo



– UMMSP, Federação das Associações Comunitárias do Estado de São Paulo - FACESP - Confederação das Associações de Moradores - CONAM- Central de Movimentos Populares - CMP, Fórum Nacional de Reforma Urbana - FNRU, vimos denunciar o que vem ocorrendo com referência à política habitacional, no âmbito do Governo Federal – Governo Estadual e Prefeitura de São Paulo.

Desde janeiro de 2005, a partir da posse do governo municipal, já passaram mais de quinze meses, e a prefeitura de São Paulo vem paralisando todos os empreendimentos habitacionais de interesse social na cidade. Com relação ao programa mutirões, a Prefeitura abandonou 31 empreendimentos prejudicando cerca de quatro mil famílias, como se não bastasse, foram paralisados também os programas de regularização fundaria, urbanização de favelas, as verbas de emergência para áreas de risco que atinge milhares de pessoas moradoras em favelas, locação social, bolsa aluguel, deixando sem perspectivas de moradia na região central mais de duas mil famílias em função dos despejos e violentas reintegrações de posse.

Com relação ao Governo Estadual, apesar do déficit habitacional no estado atingir mais de um milhão de moradias, os empreendimentos por Empreitada Integral ou Global (EI e EG), não atendem as famílias de baixa renda, o programa de urbanização de favelas, é absolutamente insuficiente para o grave problema que atinge mais de dois milhões de famílias paulistas, a proposta orçamentária para a área central nem de longe atende as expectativas dos milhares dos encortiçados do Estado de São Paulo, e a para agravar esta situação, a Companhia Estadual de Desenvolvimento Habitacional e Urbano – CDHU, tem deixado de gastar os recursos orçamentários aprovados todos anos, com acréscimo de 1% da alíquota de ICMS, que garante para cerca de 600 milhões de reais todos anos na caixa da CDHU, para os Programas de Habitação Popular.

E com relação ao Governo Federal, embora haja um processo de Conferência das Cidades, a grande maioria os programas federais não atendem as famílias com renda abaixo de três salários mínimos, são extremamente burocráticos, não atuam na perspectiva da redução déficit que atinge mais de 15 milhões de famílias em todo país. O único programa habitacional que deveria atender famílias de baixa renda seria o Programa de Crédito Solidário que enfrenta todo tipo de burocracia dificultando sua viabilização, especialmente nas capitais e regiões metropolitanas.

As áreas do governo federal que deveriam ser destinadas para habitação popular, tendo como exemplo mais deprimente desta situação, os prédios do INSS, na Avenida 9 de julho, Rangel Pestana, Maria Domitila, Conselheiro Crispiniano, Vila Monumento, entre outros, que deveriam se tornar projetos populares de habitação, mas não saem do papel.



O governo federal ainda não regulamentou o Fundo Nacional de Moradia Popular com seu Conselho Gestor, abrindo a possibilidade para que os recursos conquistados na Marcha Nacional da Reforma Urbana da ordem de 1 bilhão de reais, sejam destinados às prefeituras sem o devido controle social.

Assim sendo, exigimos:

Da prefeitura de São Paulo:

1. Retomada dos 31 Mutirões paralisados no município;
2. Retomada de todos os empreendimentos habitacionais na área central;
3. Retomada dos Programas de Bolsa Aluguel e Locação Social;
4. Fim de todos despejos e reintegração de posse, com atendimento habitacional imediato para as famílias que estão jogadas na rua;
5. Retomada do Programa de Urbanização de Favelas e atendimento das famílias em áreas de risco, com liberação das verbas de emergência habitacional;
6. Construção de 30 mil moradias para as famílias de baixa renda no ano de 2006.

Do Governo Federal:

1. 3 bilhões (R\$ 3.000.000.000) para o Fundo Nacional de Habitação e recursos para associações e cooperativas habitacionais;
2. Nenhuma Ação de Despejo Contra a População;
3. A Regularização Fundiária das Favelas e Assentamentos Informais e a Utilização das Terras da União e dos Estados para Projetos de Habitação para a População de Baixa Renda;
4. Repasse dos imóveis públicos vazios para habitação popular;
5. Água e Esgotos para todos e para todas;
6. Transporte Público de Qualidade com Redução das Tarifas;
7. A Universalização dos Direitos Humanos como Base da Política de Segurança Pública;
8. Participação popular e controle social nas políticas públicas urbanas e regulamentação através de projeto de lei do Conselho Nacional das Cidades;
9. O Acesso à Energia Elétrica para toda a População, com tarifas Sociais para a População de Baixa Renda;
10. Pela defesa e garantia da aplicação dos recursos públicos nas políticas sociais com mudança na política de superávit fiscal e a redução das taxas de juros;
11. Combate a todas as formas de discriminação e preconceito;
12. Fim da criminalização dos movimentos sociais;
13. O cumprimento dos acordos nos Tratados Internacionais de Políticas afirmativas para mulheres;
14. Garantia da formulação e controle social de políticas urbanas com enfoque de gênero;
15. Promoção da participação das mulheres nas instâncias de formulação e controle social de políticas públicas urbanas.

Do governo Estadual:

1. Criação de uma Comissão de Intermediação de Conflitos Fundiários, a fim de acabar ou buscar alternativas habitacionais para os despejos ou reintegrações de posse coletivas no Estado de São Paulo;
2. Aplicação da totalidade do 1% do ICMS em habitação popular no Estado de São Paulo; respeitando as especificidades regionais e locais;
3. Aprovação do Projeto de Lei que dispõe sobre a Criação do Fundo e Conselho Estadual de Moradia de Moradia Popular;
4. Conselho Estadual das Cidades com caráter deliberativo;
5. Apoio à aprovação da Alteração do Artigo 180 da Constituição Estadual que dispõe sobre a regularização fundiária de áreas públicas;
6. Regionalização dos processos de seleção para os empreendimentos de empreitada global e integral, proporcionando o atendimento às famílias de baixa renda;
7. Ampliação de recursos orçamentários para os programas de habitação em área central e urbanização de favelas;
8. Construção de 150 mil moradias para famílias de baixa renda no ano de 2006;
9. Transformar a CDHU em órgão de assessoramento aos municípios, deixando de ser um gigante produtor de projetos habitacionais enlatados e de cima para baixo.



São Paulo, 28 de junho de 2006.

União dos Movimentos de Moradia de São Paulo – UMMSP
 Central de Movimentos Populares – CMP
 Federação das Associações Comunitárias do Estado – FACESP
 Confederação Nacional das Associações de Moradores - CONAM
 Fórum Nacional da Reforma Urbana – FNRU

Jornada no Rio de Janeiro

Apesar do mau tempo, podemos considerar que a Jornada Nacional de Luta Pela Reforma Urbana e a Campanha Olho no seu Voto foi uma atividade exitosa no Estado do Rio de Janeiro, contou com a participação de aproximadamente 200 lideranças das diversas entidades do movimento social, sindicatos, associações de moradores e ONGs, ligados na luta por cidades mais justas, com moradia digna e saneamento ambiental.



Às 14 h do dia 28 de julho, a mais importante praça do município do Rio – a Cinelândia - foi ocupada com a Feira da Reforma Urbana com mais de 15 barracas, este formato teve uma excelente aceitação da população que aprovou o formato e procurou as barracas para pegar material e se solidarizar com o ato.



Foram distribuídos diversos materiais - para além do material entregue pelo FNRU – como a plataforma estadual vinculada a Campanha de Olho no seu Voto e a coleta de assinaturas para o abaixo assinado contra o Projeto de Emenda a Lei Orgânica Municipal nº 05/06, que altera as garantias contra a remoção de moradores que ocupam áreas de baixa renda no artigo 429 e propõe que as ocupações com menos de mil moradores possam ser removidas de uma hora para a outra e, por qualquer motivo.

Durante a atividade contamos também com a presença de jovens artistas da Baixada Fluminense e do Morro Dona de Botafogo que participaram da manifestação através do *break* e do grafite. No encerramento foi realizado o debate com o cineasta Eryk Rocha, filho de Glauber Rocha, “Intervalo Clandestino”.

No dia 4 de julho às 15 h, uma comissão com representantes de diversas entidades que participaram da Jornada de luta estarão na Câmara de Vereadores do município do Rio fazendo uma manifestação para que os vereadores votem contra a aprovação do projeto de emenda a lei orgânica do município nº 9/2005 - pelo nº05/06.

Os organizadores da jornada no Rio: Fórum Estadual de Luta pela Reforma Urbana, Frente contra as remoções, Fórum do Plano Diretor, Comitê Social do Pan, as entidades: CONAM – Confederação Nacional de Associação de Moradores – RJ, UMP - União de Movimentos Populares - RJ, CMP- Central de Movimento Populares, MNLM - Movimento Nacional de Luta pela Moradia, Confederação Nacional de Associação de Moradores, MUP – Movimento União Popular, Federação de Associação de Favelas do Estado-RJ, Federação de Associação de Favelas do município do Rio, Federação de Associação de Moradores do Estado do Rio, Federação de Associação de Moradores do Rio, as ONGs: IBASE, FASE-RJ, CDDH Bento Rubião e os sindicatos: dos Engenheiros - SENGE e arquitetos SARJ.

A construção das novas estratégias e avaliação da jornada de lutas será feita no dia 11 de julho no SENGE às 18h30.



